



Validação do Instrumento para Avaliação da Percepção de Potenciais Sucessores sobre Estilos Parentais

Validation of an Instrument to Assess Potential Successors' Perceptions of Parenting Styles

Validación de un Instrumento para Evaluar la Percepción de los Potenciales Sucesores sobre los Estilos Parentales

 [10.5020/2318-0722.2025.31.e15630](https://doi.org/10.5020/2318-0722.2025.31.e15630)

Mariele Boscardin  

Doutora em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, Bahia, Brasil.

Andrea Cristina Dorr  

Doutora em Economia pela Universidade de Hannover, Alemanha. Professora no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Tanice Andreatta  

Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

Roger da Silva Wegner  

Professor Adjunto do Curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Campus Pontal. Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2014) e Licenciado em Gestão e Negócios pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG/UFSM, 2022). Possui especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa (UFSM, 2017), é Mestre em Engenharia de Produção (UFSM, 2016) e Doutor em Administração (UFSM, 2023).

Carine Dalla Valle  

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós-doutoranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Resumo

O objetivo deste estudo foi desenvolver, validar e testar um instrumento para avaliação da percepção dos(as) potenciais sucessores sobre os estilos parentais. O processo metodológico seguiu as etapas de validação do instrumento propostas por Piccoli et al. (2017) em quatro etapas: 1) construção do questionário; 2) análise de face; 3) validação de conteúdo e (4) análises de confiabilidade, por meio do coeficiente *Alpha* de *Cronbach* e de testes de adequação e consistência dos dados, utilizando Análise Fatorial Exploratória (AFE). Como resultado, o *Alpha* de *Cronbach* do instrumento foi de 0,723. A Análise Fatorial Exploratória (AFE) explicou, de forma efetiva e satisfatória, os dados originais, visto que os fatores da dimensão “Exigência” obtiveram uma variância explicada de 63,42% e os fatores que compõem a dimensão “Responsividade” obtiveram uma variância explicativa de 62,02%. Esses resultados indicam que o instrumento desenvolvido apresenta evidências de validade e confiabilidade, podendo ser utilizado como ferramenta para avaliar a percepção de potenciais sucessores sobre os estilos parentais.

Palavras chaves: análises de confiabilidade, análise de conteúdo, *Alpha* de *Cronbach*, análise fatorial exploratória, sucessão geracional.

Abstract

The objective of this study was to develop, validate, and test an instrument for assessing potential successors' perception of parenting styles. The methodological process followed the instrument validation steps proposed by Piccoli et al. (2017) in four stages: 1) construction of the questionnaire; 2) face analysis; 3) content validation; and 4) reliability analyses, through the Cronbach's Alpha coefficient and tests of data adequacy and consistency, using Exploratory Factor Analysis (EFA). As a result, the Cronbach's Alpha of the instrument was 0.723. Exploratory Factor Analysis (EFA) effectively and satisfactorily explained the original data, given that the factors of the "Demandingness" dimension obtained an explained variance of 63.42% and the factors comprising the "Responsiveness" dimension obtained an explanatory variance of 62.02%. These results indicate that the developed instrument presents evidence of validity and reliability, and can be used as a tool to assess potential successors' perception of parenting styles.

Keywords: reliability analyses, content analysis, Cronbach's Alpha, exploratory factor analysis, generational succession.

Resumen

El objetivo de este estudio fue desarrollar, validar y probar un instrumento para evaluar la percepción de los potenciales sucesores sobre los estilos parentales. El proceso metodológico siguió las etapas de validación de instrumentos propuestas por Piccoli et al. (2017), estructuradas en cuatro fases: (1) construcción del cuestionario; (2) análisis de apariencia; (3) validación de contenido; y (4) análisis de confiabilidad, mediante el coeficiente Alpha de Cronbach y pruebas de adecuación y consistencia de los datos utilizando Análisis Factorial Exploratorio (AFE). Como resultado, el coeficiente Alpha de Cronbach del instrumento fue de 0,723. El Análisis Factorial Exploratorio (AFE) explicó de manera efectiva y satisfactoria los datos originales, ya que los factores correspondientes a la dimensión "Exigencia" presentaron una varianza explicada del 63,42 %, mientras que los factores que componen la dimensión "Responsividad" alcanzaron una varianza explicada del 62,02 %. Estos resultados indican que el instrumento desarrollado presenta evidencias adecuadas de validez y confiabilidad, pudiendo ser utilizado como herramienta para evaluar la percepción de los potenciales sucesores sobre los estilos parentales.

Palabras clave: análisis de confiabilidad, análisis de contenido, Alpha de Cronbach, análisis factorial exploratorio, sucesión generacional.

Introdução

A transferência de gestão das propriedades rurais entre as gerações está relacionada com a continuidade das atividades no meio rural, sendo a sucessão geracional uma etapa fundamental nesse processo. De acordo com Coopmans et al. (2021), a sucessão geracional é composta por três etapas: a formação da identidade do(a) sucessor(a), o processo de sucessão da propriedade rural e o desenvolvimento da propriedade rural.

A primeira etapa compreende o processo no qual um indivíduo, de forma gradual, passa a se identificar, ou a se dissociar, da ideia de futuro gestor da propriedade rural. Durante essa fase, tanto pode ser construída uma identidade sucessora, resultando na vontade de se tornar um(a) agricultor(a), quanto pode ser desenvolvido o interesse em outra carreira profissional. A segunda fase, por conseguinte, compreende a transferência da gestão e da propriedade em si, que abrange ações práticas, legais, administrativas e simbólicas. Por último, a terceira fase está relacionada ao desenvolvimento da propriedade rural em termos de estrutura e estratégias (Coopmans et al., 2021).

Nessa perspectiva, estudos anteriores apresentam constatações semelhantes. No Brasil, Marin et al. (2012) destacam que a infância é uma construção social, em que as representações se transformaram ao longo da história e se diferenciaram entre os grupos sociais. Nesse contexto, o trabalho na agricultura assume fundamental importância na transmissão de práticas, habilidades e saberes acumulados. Os autores complementam que, por meio da família, são transmitidos os conhecimentos e os modos de vida da agricultura entre as gerações. Sendo assim, com a inserção das crianças e jovens nas atividades agrícolas, os pais vão ensinando valores como a responsabilidade, a importância do trabalho e os benefícios do modo de vida rural (Marin et al., 2012).

Na Europa, Fisher e Burton (2014) explicam a sucessão por meio do conceito de "ciclos de sucessão endógenos", asseverando que esse processo é socialmente construído e que a "chave" está no desenvolvimento e na manutenção desses ciclos. Para os autores, em situações de rompimento desses ciclos, é extremamente difícil atrair um(a) sucessor(a), independentemente do incentivo de políticas públicas. A ausência de sucessão pode ser explicada, em parte, pela quebra da socialização dos filhos da primeira infância, uma etapa fundamental do ciclo (Fisher & Burton, 2014).

Além desses aspectos, Luft et al. (2025) discutem que a continuidade entre gerações não deve ser compreendida como simples transmissão ou repetição de valores. Em vez disso, resulta de processos ativos de interação, de diálogo e de reinterpretação, por meio dos quais os membros da família, ao longo do tempo, negociam e adaptam valores compartilhados.

Dessa forma, a sucessão geracional não se limita à transferência da propriedade rural, pois também engloba processos anteriores que podem ser iniciados ainda na infância, especialmente por meio do envolvimento das crianças nas atividades agrícolas. Nesse contexto, os pais desempenham papel central como primeiros e principais agentes de socialização dos filhos.

Uma abordagem capaz de aprimorar o conhecimento sobre essa temática é a análise dos estilos parentais. Embora amplamente estudada no campo da psicologia, ainda é pouco associada a estudos de sucessão no meio rural. Em síntese, os estilos parentais referem-se ao conjunto de atitudes presentes nas relações entre pais e filhos (Darling & Steinberg, 2017).

A análise da sucessão geracional sob a ótica dos estilos parentais pode ser importante na formação das aspirações e expectativas dos filhos, o que pode impactar também nas decisões e processos que envolvem a sucessão geracional e na identificação de possíveis desafios e áreas de conflito. Dessa forma, a definição dos estilos parentais pelos filhos, potenciais sucessores, oferece proposições para entender o processo de sucessão em propriedades rurais.

Contudo, observa-se uma lacuna na literatura quanto à existência de instrumentos capazes de mensurar a percepção de potenciais sucessores sobre os estilos parentais, tendo em vista o contexto da sucessão geracional em propriedades rurais. Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: como desenvolver e validar um instrumento capaz de avaliar a percepção de potenciais sucessores sobre os estilos parentais no contexto da sucessão geracional em propriedades rurais?

A partir dessas contribuições teóricas, este estudo assume como pressuposto o fato de que o processo de socialização familiar no contexto da agricultura é influenciado pelas interações estabelecidas entre pais e filhos, as quais podem ser compreendidas por meio dos estilos parentais, conforme estudos de Coopmans et al. (2021), de Marin et al. (2012) e de Fisher e Burton (2014).

A literatura sobre estilos parentais demonstra que as interações familiares influenciam valores, comportamentos e projetos de vida dos filhos (Baumrind, 1966; Maccoby & Martin, 1983; Darling & Steinberg, 2017). No contexto rural, essas interações podem ser relevantes na formação da identidade sucessora e nas percepções dos jovens acerca da continuidade das atividades rurais. Assim, parte-se do pressuposto de que a percepção dos(as) potenciais sucessores sobre as práticas parentais passa pela compreensão dos processos de socialização agrícola e das dinâmicas de sucessão geracional. Nesse sentido, torna-se necessário dispor de instrumentos capazes de mensurar essas percepções de forma sistemática e confiável.

Nesse cenário, o objetivo deste estudo foi desenvolver, validar e testar um instrumento para avaliar a percepção de potenciais sucessores acerca dos estilos parentais. Para a elaboração do instrumento, utilizou-se, como base, as Escalas de Exigência e de Responsividade Parental de Teixeira et al. (2004), conforme reconhecidas na literatura e consideradas as mais utilizadas em pesquisas que investigam interações familiares. As referidas escalas têm se mostrado adequadas para a avaliação de relações parentais em diferentes contextos. De forma mais específica, esta pesquisa teve como propósito desenvolver um novo instrumento voltado ao contexto da sucessão geracional, uma vez que, até a realização deste estudo, não foi identificado na literatura nenhum instrumento direcionado especialmente para essa finalidade.

Além desta introdução, o artigo está organizado em quatro seções. Na primeira, serão apresentados os aspectos teóricos relacionados aos estilos parentais. Na segunda, serão discutidos os aspectos referentes ao instrumento utilizado para a verificação desses estilos. Na terceira seção, serão descritos os materiais e métodos empregados no estudo. Por fim, serão apresentados os resultados e a discussão, bem como as considerações finais.

A Abordagem dos Estilos Parentais

Os pais são os principais agentes de socialização dos filhos e influenciam diretamente seus valores, expectativas e projetos de vida. À vista disso, torna-se relevante compreender de que forma as práticas parentais podem influenciar as percepções e aspirações dos potenciais sucessores em relação à continuidade das atividades rurais. Nesse sentido, uma abordagem teórica que contribui para a análise dessas relações é a dos estilos parentais.

Essa abordagem foi proposta por Baumrind (1966) na década de 1960 e, desde então, tem sido investigada em estudos empíricos, sobretudo no campo da psicologia. A autora desenvolveu um modelo no qual definiu três estilos parentais: o autoritário, o permissivo e o autoritativo.

Em relação à caracterização de cada um dos três estilos, os pais autoritários apresentam níveis elevados de controle, modelam e avaliam o comportamento dos filhos de acordo com regras de conduta estabelecidas e normalmente absolutas. São normalmente inflexíveis, críticos e rígidos, esperando que as regras sejam cumpridas sem explicações ou negociação. Além disso, trata-se de pais pouco afetuosos na interação com os filhos, estimam a obediência como uma virtude e são a favor de medidas punitivas (Baumrind, 1971, 1991).

Diferentemente desse estilo, os pais permissivos revelam níveis médios e elevados de afeto e níveis baixos de controle parental, realizando poucas exigências de maturidade. Adotam uma postura tolerante e aceitante relativamente aos desejos e ao comportamento dos filhos e são não-punitivos, evitando o exercício da autoridade e a imposição de limites (Baumrind, 1971, 1991).

Por sua vez, os pais autoritativos foram definidos por Baumrind (1971, 1991) como aqueles que tentam direcionar as atividades de seus filhos de forma racional e orientada, incentivam o diálogo, exercem firme controle e estabelecem regras de conduta apropriadas nos pontos de divergência. Colocam sua perspectiva de adulto, mas não restringem os filhos, reconhecendo que estes possuem interesses próprios e maneiras particulares. Os pais autoritativos são afetuosos e flexíveis, partilham as razões por trás das regras, além disso, estimulam a autonomia e a exploração do meio (Baumrind, 1971, 1991).

Posteriormente, Maccoby e Martin (1983) reorganizaram essa classificação por meio das dimensões de “Exigência” (*demandingness*) e de “Responsividade” (*responsiveness*), desmembrando o estilo permissivo em dois: indulgente e negligente. Nesse sentido, os estilos parentais passaram a ser classificados de acordo com essas duas dimensões. A “Exigência” é entendida como a atitude dos pais que procura controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e estabelecendo regras. Por sua vez, a “Responsividade” diz respeito às atitudes afetuosas e compreensivas, bem como à expressão de apoio emocional incondicional e à comunicação efetiva entre pais e filhos. Os pais responsivos têm a preocupação de favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação dos filhos (Costa et al., 2000).

A partir dessa nova classificação, quatro estilos parentais passam a ser identificados e sistematizados, sendo eles: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente. Em relação à caracterização, os pais autoritários são exigentes e não responsivos (alto nível em exigência e baixo nível em responsividade); os autoritativos são exigentes e responsivos (alto nível nas duas dimensões); os indulgentes são responsivos e não exigentes (baixo nível em exigência e alto nível em responsividade) e os negligentes são não exigentes e nem responsivos (baixo nível nas duas dimensões).

Dessa forma, a literatura sobre estilos parentais oferece uma perspectiva promissora para compreender o processo de socialização na agricultura e, conseqüentemente, as decisões relacionadas à sucessão geracional. Nesse cenário, estudos recentes ressaltam que os estilos parentais podem influenciar não apenas o comportamento e a segurança das crianças no contexto agrícola, mas também suas aspirações e intenções de assumir a propriedade familiar. Por exemplo, as pesquisas conduzidas por Becot et al. (2021) e Rudolphi et al. (2021) nos Estados Unidos concentram-se na associação entre estilos parentais e lesões em crianças de fazenda.

Na perspectiva dos autores, o processo de socialização na agricultura tem implicações no envolvimento das crianças com o trabalho agrícola (Becot et al., 2021; Rudolphi et al., 2021). Ao analisarem estudos que abordam exposições aos riscos, os autores sintetizam que a literatura fornece *insights* sobre a interseção entre o processo de socialização na agricultura e a exposição ao risco. Assim, embora os pais, muitas vezes, reconheçam os perigos associados ao trabalho agrícola, os estudiosos da segurança agrícola evidenciaram que as pressões sociais e culturais ligadas às tradições agrícolas e à renovação geracional estão associadas ao envolvimento das crianças no trabalho agrícola e ao aumento da exposição ao risco (Becot et al., 2021; Rudolphi et al., 2021).

De forma mais direta à sucessão, Liu et al. (2024) afirmam que filhos de pais com estilo autoritativo apresentam maiores intenções de assumir empresas familiares, indicando que estilos parentais mais responsivos podem favorecer a transmissão intergeracional de propriedades e atividades rurais. Por outro lado, Mussolino e Calabrò (2014) enfatizam que o estilo de liderança autoritário tem um efeito negativo no comportamento do sucessor.

Instrumento para Verificação dos Estilos Parentais

Para desenvolvimento deste estudo, selecionou-se o instrumento denominado “Escala de Exigência e de Responsividade Parental”. Embora existam outros, esse instrumento foi escolhido como referência, pois tem sido identificado como o mais utilizado (Macarini et al., 2010) e indicado para ser utilizado em pesquisas ou avaliações das interações familiares em contextos distintos. Além disso, os índices *Alpha* de *Cronbach*, observados na versão final do instrumento, oscilaram entre 0,78 e 0,92. Esses resultados mostram, portanto, a validade do construto e a consistência interna adequada.

As “Escala de Exigência e de Responsividade Parental” foram desenvolvidas, inicialmente, por Lamborn *et al.* (1991), em estudo norte-americano. Por conseguinte, foram traduzidas do inglês para o português e validadas no Brasil por Costa et al. (2000), sendo o ponto de partida para um instrumento testado em uma amostra brasileira.

Posteriormente, a partir de novos estudos, as escalas foram aprimoradas por Teixeira et al. (2004). Os autores consideraram que a primeira versão apresentava pouca abrangência de conteúdo nos itens, além disso, possuía um sistema de respostas *Likert* de apenas três pontos, restringindo a variabilidade das respostas. A versão final do instrumento, a partir do refinamento, passou a ser constituída por um conjunto de 24 (vinte e quatro) itens, sendo doze relacionados à “Exigência” e doze à Responsividade e por um sistema de respostas em formato *Likert* de cinco pontos (Teixeira et al., 2004).

A partir da utilização desse instrumento, é possível verificar as dimensões de “Exigência” e “Responsividade” dos pais em relação aos seus filhos. A “Exigência” inclui todas as atitudes dos pais que buscam controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e regras, e a “Responsividade” refere-se às atitudes compreensivas que os pais têm com os filhos e que visam, por meio do apoio emocional, favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação deles (Teixeira et al., 2004).

Materiais e Métodos

Neste estudo, a população investigada compreende os(as) potenciais sucessores. De acordo com Bertolozzi-Caredio et al. (2020), são definidos como jovens reconhecidos pelo(a) agricultor(a) e por sua família como potenciais futuros sucessores. Tal reconhecimento deve-se, pelo menos em parte, ao seu envolvimento nas atividades da propriedade rural.

Considerada a dificuldade de acesso aos potenciais sucessores, a população de interesse foi composta por descendentes de agricultores, ou seja, indivíduos que possuem laços de parentesco com o(a) atual proprietário(a) rural e com idade a partir de 18 (dezoito) anos, seguindo os critérios estabelecidos por Moraes (2017). Ademais, foi necessário que tivessem familiaridade ou envolvimento nas atividades desenvolvidas na propriedade rural, seguindo o conceito de Bertolozzi-Caredio et al. (2020) de potenciais sucessores.

Para atingir os participantes, foi utilizado o método *Snowball Sampling*, que, conforme Biernacki e Waldorf (1981), possibilita que a amostra seja criada por pessoas que compartilham ou sabem de outros indivíduos que possuem as características definidas para a aplicação do questionário. Neste estudo, inicialmente, o questionário foi disponibilizado para pessoas-chave (cooperativas e instituições de ensino ligadas ao âmbito rural), considerando proximidade. Logo após, foi solicitado que os participantes indicassem, quando possível, outras pessoas com perfil semelhante.

Por conseguinte, para constituição da amostra, foram adotadas as recomendações de Hair et al. (2009). Em uma delas, o pesquisador deve considerar pelo menos cinco vezes o número de observações, mediante um item a ser avaliado (Hair et al., 2009). O instrumento de percepção dos(as) potenciais sucessores sobre os estilos parentais foi formado por 22 (vinte e dois) itens, sendo onze direcionados para a “Escala de Exigência” e onze para a “Escala de Responsividade”. Com o intuito de atender as recomendações de Hair et al. (2009), a amostra deveria ser composta por no mínimo 110 (cento e dez) respondentes.

A coleta de dados teve início em junho de 2023 e encerrou em outubro do mesmo ano. Ao final, obteve-se um total de 258 (duzentas e cinquenta e oito) respostas, sendo 252 (duzentas e cinquenta e duas) respostas válidas. Para tanto, os dados apresentados neste estudo são compostos por 252 (duzentos e cinquenta e dois) respondentes, distribuídos em distintas regiões do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Na fase de coleta de dados, os questionários foram aplicados aos potenciais sucessores, sendo assegurado a todos o anonimato de suas respostas, que foram tratadas em conjunto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 70747923.3.0000.5346). Além disso, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado juntamente ao questionário, solicitando que os participantes concordassem com as informações dispostas na pesquisa.

Construção, Validação e Teste do Instrumento

A construção, validação e teste do instrumento para avaliação da percepção dos(as) potenciais sucessores sobre os estilos parentais foi elaborado seguindo os protocolos adotados por Piccoli et al. (2017), a partir das seguintes fases e etapas principais: 1) construção do questionário; 2) análise de face; 3) validação de conteúdo e 4) análises de confiabilidade (*Alpha* de *Cronbach*) e testes de adequação e consistência dos dados (Análise Fatorial Exploratória – AFE).

Primeira etapa: construção do questionário

O questionário utilizado para mensurar a percepção dos(as) potenciais sucessores sobre os estilos parentais foi elaborado com base nas “Escala de Exigência e de Responsividade Parental” de Teixeira et al. (2004). Embora existam outros, esse instrumento foi escolhido como referência, pois tem sido identificado como o mais utilizado (Macarini et al., 2010), indicado para uso em pesquisas ou avaliações das interações familiares em contextos distintos.

De forma complementar, o instrumento foi desenvolvido a partir de autores, estudos e pesquisas que são referências na área de sucessão geracional, possibilitando a adaptação dos itens às atividades agropecuárias. Para a dimensão de “Exigência” foram desenvolvidas perguntas referentes ao controle e ao monitoramento dos pais. Em relação à “Responsividade”, foram abordados aspectos relacionados a atitudes compreensivas dos pais com os filhos. O questionário foi planejado, inicialmente, com 23 (vinte e três) questões em formato de escala *Likert* de cinco pontos, sendo onze para a dimensão “Exigência” e doze para a dimensão “Responsividade”.

Segunda etapa: validação do instrumento

Após a fase de construção do questionário, foi realizada a segunda etapa do estudo, denominada de “validação”. Essa etapa compreende duas fases: a análise de face e a validação de conteúdo. A análise de face diz respeito a uma análise qualitativa, que tem como objetivo a compreensão dos itens por meio de uma análise semântica, e envolve especialistas que analisam a representatividade dos itens. O papel desse comitê é consolidar as versões do questionário e desenvolver uma versão pré-final para a realização da pesquisa (Beaton et al., 2000; Zandonai, 2015).

Os especialistas foram selecionados com base em suas experiências sobre o tema, dessa forma, essa fase foi constituída por especialistas na área de sucessão geracional e de educação de distintas universidades do Brasil. Os profissionais analisaram a representatividade dos itens em relação ao conteúdo e à relevância dos objetivos a serem medidos.

Foram convidados nove especialistas de diferentes universidades brasileiras: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (n = 3); Universidade Federal Tecnológica do Paraná – UFTPR (n = 1); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB (n = 1); Instituto Federal do Rio Grande do Sul- IFRS (n = 1); Universidade Federal

de Goiás – UFG (n = 1); Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD (n = 1) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (n = 1).

Para tanto, foram encaminhados, via e-mail, um breve resumo com as orientações, o projeto de pesquisa e o instrumento a ser avaliado (quadro 1) a esses pesquisadores, que tiveram um prazo de 20 (vinte) a 30 (trinta) dias para retornarem com o seu parecer. Entre os nove especialistas, cinco aceitaram avaliar o instrumento: UFSM (n = 2), UFRB (n = 1), IFRS (n = 1), UFG (n = 1) e UFGD (n = 1).

Quadro 1

Primeira versão do instrumento para avaliar a percepção dos(as) potenciais sucessores sobre os estilos parentais.

Escala de Exigência	1	2	3	4	5	Sugestões
E1 – Exigiam que eu auxiliasse nas atividades agrícolas.						
E2 – Se eu dissesse “não vou auxiliar nas atividades”, insistiam para que eu auxiliasse de qualquer maneira.						
E3 – Supervisionavam-me enquanto eu realizava as atividades agrícolas.						
E4 – Exigiam que eu participasse das atividades agrícolas sem ter participação nas decisões.						
E5 – Exigiam que eu participasse das atividades agrícolas sem ter participação nas rendas.						
E6 – Tomavam decisões em relação à propriedade rural sem dialogar comigo.						
E7 – Não aceitavam minha opinião em relação a decisões que envolviam a propriedade rural.						
E8 – Não permitiam que eu aplicasse meus conhecimentos técnicos na propriedade rural.						
E9 – Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu recebia “xingamentos”.						
E10 – A última palavra sempre foi deles.						
E11 – Sempre foram muito rígidos comigo.						
Escala de Responsividade	1	2	3	4	5	Sugestões
R1 – Dialogavam abertamente comigo sobre assuntos diversos.						
R2 – Dialogavam abertamente comigo sobre assuntos relacionados às atividades agrícolas e à propriedade rural.						
R3 – Dialogavam abertamente comigo sobre a sucessão.						
R4 – Incentivavam-me para que eu fosse um sucessor.						
R5 – Ensinavam-me, pacientemente, a realizar as atividades agrícolas.						
R6 – Permitiam que eu participasse das atividades agrícolas e das decisões referentes à propriedade rural.						
R7 – Pediam minha opinião em assuntos relacionados às atividades agrícolas e à propriedade rural.						
R8 – Sentiam-se confiantes em atribuir tarefas agrícolas a mim.						
R9 – Sentiam-se confiantes em atribuir decisões referentes à gestão da propriedade rural a mim.						
R10 – Encorajavam-me para que eu fosse um sucessor, demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agrícolas.						
R11 – Incentivavam-me para que realizasse estudos na área agrícola.						
R12 – Sempre recebi um incentivo financeiro por auxiliar nas atividades.						

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os especialistas avaliaram cada item do questionário conforme a relevância, em uma escala de cinco pontos, variando de 1 (um) (não relevante/não atende) a 5 (cinco) (muito relevante/atende muito). Além disso, os especialistas forneceram comentários e sugestões de revisões, incluindo adição ou exclusão de questões. As análises foram realizadas de forma independente, sem qualquer contribuição dos outros especialistas.

Em relação aos itens, um especialista argumentou sentir falta de uma pergunta norteadora para dar mais clareza aos participantes, sugerindo adicionar uma contextualização antes dos itens, por exemplo: “quando eu era criança, meus pais [...]”. Outra opção proposta pelo especialista foi a criação de uma escala baseada nas perguntas “meus pais não faziam isso/ meus pais faziam exatamente isso”. A partir das sugestões, optou-se pela segunda opção, criando-se, então, uma escala que contemplava essas observações (quadro 2).

Quadro 2

Instrumento de percepção dos(as) potenciais sucessores sobre os estilos parentais relacionadas à sucessão geracional.

Meus pais não agiam assim				Meus pais agiam exatamente assim
1	2	3	4	5

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O mesmo especialista sugeriu, ainda, em relação à escala, que deveria ser de concordância (discordo totalmente-concordo totalmente), pois alguns itens não encaixavam com as opções oferecidas (quase nunca ou bem pouco – geralmente ou bastante), conforme a escala original. Essa recomendação foi considerada pertinente e, portanto, a sugestão foi incorporada, adotando-se a escala de concordância na versão utilizada no estudo.

De forma mais específica, quanto aos itens de “Exigência”, um especialista sugeriu retirar o item “A última palavra sempre foi deles”, por considerar que essa questão já estava contemplada em outras partes do questionário. Em relação à questão “Sempre foram muito rígidos comigo”, um especialista recomendou que deveria ser melhor especificada, pois o participante poderia se questionar sobre o sentido atribuído à rigidez. Em razão disso, readequou-se a frase para a seguinte redação: “Sempre foram muito rígidos comigo em relação ao trabalho e ao comportamento”.

Outro especialista destacou a importância de citar a penosidade e a dureza do trabalho agrícola. Para tanto, o item “Exigiam que eu estudasse, pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil” foi ajustado para “Exigiam que eu estudasse, pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil, penoso e duro”.

Quanto à escala de “Responsividade”, um especialista sugeriu que o item “Dialogavam abertamente comigo sobre assuntos diversos” fosse excluído, por já estar contemplado nos itens “Dialogavam abertamente comigo sobre assuntos relacionados às atividades agropecuárias e à propriedade rural” e “Dialogavam abertamente comigo sobre a sucessão”.

Dois especialistas também recomendaram que deveria ser inserida uma questão a respeito da autonomia dos filhos em desenvolver atividades agropecuárias de seu interesse. Assim, inseriu-se o item “Incentivavam-me para implantar uma atividade agropecuária na propriedade rural que fosse do meu interesse e que eu gostasse”. Inseriu-se, ainda, outro item a pedido de um especialista: “Incentivavam-me a participar de dias de campos, de feiras e de outras atividades relacionadas às atividades agropecuárias”.

Após os ajustes, seguindo as sugestões dos especialistas, o instrumento foi enviado a um profissional de educação, para analisar a adequação dos termos e a compreensão dos itens. De forma geral, o profissional considerou adequado, no entanto, destacou uma exceção: o item de Exigência “Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu recebia ‘xingamentos’”. Considerou que o termo “xingamentos” não se adequava aos termos acadêmicos. Sendo assim, o item foi readequado com a seguinte redação: “Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu era desacatado”.

Além da análise descritiva das avaliações realizadas pelos especialistas, foram calculados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e a Razão de Validade de Conteúdo (CVR) para verificar o grau de concordância quanto à relevância dos itens do instrumento. O IVC é utilizado em estudos de desenvolvimento e de validação de instrumentos, para avaliar o grau de concordância entre especialistas quanto à relevância dos itens (Polit & Beck, 2006). O cálculo do IVC considerou a proporção de especialistas que classificaram cada item como relevante ou muito relevante (valores 4 ou 5, em uma escala de cinco pontos) dividida pelo número total de avaliadores.

Somado a isso, foi calculada a Razão de Validade de Conteúdo (*Content Validity Ratio* – CVR), proposta por Lawshe (1975), que avalia o grau de consenso entre os especialistas quanto à essencialidade dos itens para o construto investigado. O CVR foi obtido por meio da fórmula $CVR = (ne - N/2) / (N/2)$, em que “ne” representa o número de especialistas que consideraram o item essencial e “N” o número total de especialistas participantes da avaliação.

Os resultados apontaram elevados níveis de concordância entre os especialistas. A maior parte dos itens apresentou IVC igual a 1,00, indicando que todos os especialistas consideraram os itens relevantes ou muito relevantes. Alguns itens apresentaram IVC igual a 0,80, valor ainda considerado adequado na literatura. Em relação ao CVR, os valores variaram entre 0,60 e 1,00, demonstrando concordância satisfatória entre os especialistas quanto à essencialidade dos itens avaliados.

Após a realização dos ajustes recomendados pelo comitê de especialistas, realizaram-se os pré-testes a uma amostra de 38 (trinta e oito) potenciais sucessores, a fim de verificar se o instrumento era adequado e compreensível para a população alvo. Essa etapa, denominada de “validação de conteúdo”, compreendeu a segunda fase da validação do instrumento.

De maneira geral, o questionário foi visto como adequado e compreensível pelos respondentes, os quais fizeram pequenas sugestões. Entre elas, a exclusão de uma questão da dimensão “Responsividade”, pois apresentava um contexto muito similar. Sendo assim, as questões “Permitiam que eu participasse das atividades agropecuárias e das decisões referentes à propriedade rural” e “Pediam minha opinião em assuntos relacionados às atividades agropecuárias e à propriedade rural” foram readequadas para “Permitiam que eu participasse das atividades agropecuárias e pediam minha opinião em relação às decisões referentes à propriedade rural”.

Outro fator levantado no pré-teste foi quanto à utilização de uma escala para o pai e de outra para a mãe, o que, segundo os respondentes, tornava o questionário cansativo. Nesse sentido, adaptou-se as escalas para que fossem respondidas em relação ao pai ou à mãe, considerando aquele que teve maior participação nos aspectos relacionados às atividades agropecuárias. Portanto, a versão final do instrumento de percepção dos(as) potenciais sucessores sobre os estilos parentais passou a ser composta por 22 (vinte e duas) questões, sendo onze para “Exigência” e onze para “Responsividade”. A versão final do instrumento é apresentada no quadro 3:

Quadro 3

Versão final do instrumento de percepção dos(as) potenciais sucessores sobre os estilos parentais.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente (meus pais não agiam assim)				Concordo totalmente (meus pais agiam exatamente assim)
A respeito de seu pai ou de sua mãe, considere as seguintes frases:				
	1	2	3	4
E1 – Exigiam que eu auxiliasse nas atividades agropecuárias.				
E2 – Se eu dissesse que não iria auxiliar nas atividades, insistiam para que eu auxiliasse de qualquer maneira.				
E3 – Supervisionavam-me enquanto eu realizava as atividades agropecuárias.				
E4 – Exigiam que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas decisões.				
E5 – Exigiam que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas.				
E6 – Tomavam decisões em relação à propriedade rural sem dialogar comigo.				
E7 – Não aceitavam minha opinião em relação a decisões que envolviam a propriedade rural.				
E8 – Não permitiam que eu aplicasse meus conhecimentos técnicos na propriedade rural.				
E9 – Exigiam que eu estudasse, pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil, penoso e duro.				
E10 – Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu era desacatado.				
E11 – Sempre foram muito rígidos comigo em relação ao trabalho e ao comportamento.				
R1 – Dialogavam abertamente comigo sobre assuntos relacionados às atividades agropecuárias e à propriedade rural.				
R2 – Dialogavam abertamente comigo sobre a sucessão.				
R3 – Ensinavam-me, pacientemente, a realizar as atividades agropecuárias.				
R4 – Permitiam que eu participasse das atividades agropecuárias e pediam minha opinião em relação às decisões referentes à propriedade rural.				
R5 – Sentiam-se confiantes em atribuir tarefas agropecuárias a mim.				
R6 – Sentiam-se confiantes em atribuir decisões referentes à gestão da propriedade rural a mim.				
R7 – Forneciam-me um incentivo financeiro por auxiliar nas atividades agropecuárias.				
R8 – Incentivavam-me para que eu fosse um(a) sucessor(a), demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agropecuárias.				
R9 – Incentivavam-me para que realizasse estudos na área agropecuária.				
R10 – Incentivavam-me para implantar uma atividade agropecuária na propriedade rural que fosse do meu interesse e que eu gostasse.				
R11 – Incentivavam-me a participar de dias de campos, de feiras e de outras atividades relacionadas às atividades agropecuárias.				

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Posteriormente a essa etapa, foram realizados novos ajustes e a versão final do questionário foi entregue à população alvo do estudo.

Terceira etapa: consistência interna e validade de construto

Para avaliar a confiabilidade do instrumento de percepção dos(as) potenciais sucessores sobre os estilos parentais, foram realizados testes de validação utilizando o coeficiente *Alpha de Cronbach*. Conforme Hair et al. (2009), trata-se do indicador mais utilizado para avaliar a consistência interna e o grau de correlação entre as questões

de um instrumento aplicado a um grupo. Quanto à interpretação do coeficiente, Hair et al. (2009) afirmam que essa medida varia de 0 a 1, sendo os valores de 0,60 a 0,70 considerados o limite inferior de aceitabilidade, no entanto, usualmente, são preferidos valores de *Alpha* entre 0,80 e 0,90 (Hair et al., 2009).

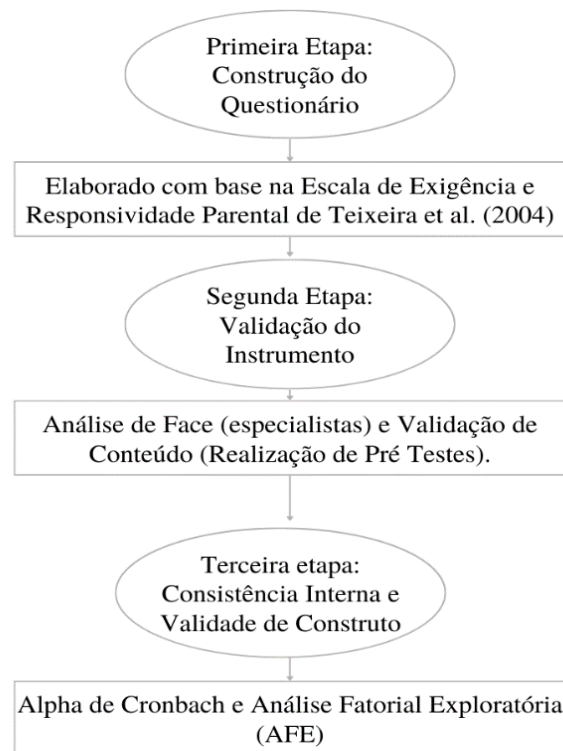
Além disso, a fim de verificar a adequação e a consistência dos dados, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) (Hair et al., 2009). A AFE, segundo Hair et al. (2009), refere-se a uma análise multivariada e relaciona-se com as técnicas estatísticas que analisam, de forma simultânea, múltiplas medidas sobre o objeto de pesquisa. A Análise Fatorial Exploratória (AFE) foi realizada por meio do *software SPSS*. Para a extração dos fatores, foi utilizado o método de Análise de Componentes Principais (*Principal Component Analysis – PCA*), seguida de rotação ortogonal do tipo *Varimax*, com normalização de *Kaiser*, com o objetivo de facilitar a interpretação da estrutura fatorial.

Nesse contexto, com o intuito de verificar se a análise fatorial é apropriada para a amostra, foram aplicados dois testes: o Teste de Esfericidade de *Barlett* e o Teste de *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)*. Esses testes são caracterizados como procedimentos estatísticos que permitem identificar a qualidade das correlações entre as variáveis, de forma a prosseguir com a análise fatorial (Pestana & Gageiro, 2005).

O Teste de Esfericidade de *Barlett* foi aplicado com a finalidade de avaliar se a correlação entre cada par de variáveis pode ser aplicada pelas demais variáveis incluídas no estudo, ou seja, se a correlação entre as variáveis é significativa, garantindo que apenas alguns fatores sejam capazes de representar grande parte da variabilidade dos dados. Em seguida, foi aplicado o Teste de *KMO*, o qual representa a razão da correlação ao quadrado para a correlação parcial ao quadrado entre as variáveis e apresenta valores normalizados entre 0 e 1 (Field, 2009). Para manutenção das variáveis na análise fatorial, utilizou-se o critério das comunalidades, sendo mantidas as variáveis com comunalidades maiores ou iguais a 0,5. As etapas de construção, validação e teste do instrumento são sintetizadas na figura 1.

Figura 1

Etapas de construção, validação e teste do instrumento.



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Resultados e Discussões

Esta seção compreende a etapa final de validação do instrumento que analisou a confiabilidade e os testes de adequação e consistência dos dados, a partir dos dados obtidos de um total de 252 (duzentos e cinquenta e dois) potenciais sucessores, sendo 66,7% do sexo masculino e 33,3% do sexo feminino, distribuídos em distintas regiões do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram realizadas as análises de confiabilidade por meio do *Alpha* de

Cronbach e os testes de adequação e consistência dos dados por meio da Análise Fatorial Exploratória (AFE), que serão apresentados na sequência.

Análise de Confiabilidade

A análise de confiabilidade foi realizada em dois momentos: após os pré-testes (38 respondentes) e ao final da coleta de dados (252 respondentes). Como resultado, os índices *Alpha* de *Cronbach* observados na versão final do instrumento, após a realização dos pré-testes, foram de 0,772 para as dimensões avaliadas conjuntamente (“Responsividade” e “Exigência”); 0,925 para a dimensão “Exigência” e 0,844 para a dimensão “Responsividade”, conforme tabela 1.

Tabela 1

Consistência interna dos fatores segundo *Alpha* de *Cronbach*, após a realização dos pré-testes.

Itens	Alpha de Cronbach
Exigência	,925
Responsividade	,844
Exigência e Responsividade	,772

Fonte: pesquisa de campo; elaborado pelos autores (2024).

A análise de confiabilidade ao final da coleta de dados é apresentada na tabela 2. Como se pode observar, os onze itens que compõem a escala de Exigência obtiveram um *Alpha* de *Cronbach* igual a 0,851 e os itens relativos à Responsividade igual a 0,902. No total, considerando todas as variáveis, obteve-se um *Alpha* de *Cronbach* igual a 0,723.

Tabela 2

Consistência interna dos fatores segundo *Alpha* de *Cronbach* após a realização da pesquisa.

Itens	Alpha de Cronbach
Exigência	,851
Responsividade	,902
Exigência e Responsividade	,723

Fonte: pesquisa de campo; elaborado pelos autores (2024).

Hair et al. (2009) destacam que os valores aceitáveis do *Alpha* de *Cronbach* são entre 0,60 a 0,70 (Hair et al., 2009). Esses resultados mostram, assim, a validade de construto e a consistência interna do instrumento como adequadas, conforme os números evidenciados no estudo. A partir disso, pode-se inferir que o instrumento desenvolvido, validado e testado possui confiabilidade, sendo uma ferramenta propícia para novos estudos sobre o tema.

Testes de Adequação e Consistência dos Dados

Os testes de adequação e consistência dos dados foram realizados através da Análise Fatorial Exploratória (AFE). A princípio, o Teste de Esfericidade de *Barlett* foi aplicado com a finalidade de avaliar se a correlação entre as variáveis é significativa e, posteriormente, aplicou-se o Teste de *KMO*. O Teste *Bartlett* de esfericidade assumiu o valor de 2677,676 com nível de significância (sig 0,000), demonstrando uma correlação das variáveis nos casos pesquisados (Hair et al., 2009) e o Teste de *KMO* apresentou um valor de ,881, indicando a adequação do uso da análise fatorial.

Tabela 3

Teste de *KMO* e *Bartlett*

Teste de <i>KMO</i> e <i>Bartlett</i>		
Medida <i>Kaiser-Meyer-Olkin</i> de adequação de amostragem		
Teste de Esfericidade de <i>Bartlett</i>	Aprox. Qui-Quadrado	2677,676
	Gl.	231
	Sig.	0,000

Fonte: pesquisa de campo; elaborado pelos autores (2024).

Para as variáveis que permaneceram na análise fatorial, utilizou-se o critério das comunalidades. A comunalidade é uma medida da proporção da variância explicada pelos fatores extraídos (Field, 2009). Nessa abordagem, os valores iguais ou menores que 0,5 indicam que a análise fatorial é insatisfatória para a explicação da correlação de cada par de variáveis consideradas no estudo. Logo, as variáveis com comunalidades extraídas iguais ou menores que 0,5 foram excluídas da análise (Latif, 1994). Assim, iniciou-se um processo de avaliação das comunalidades e das cargas fatoriais, no qual uma variável foi eliminada (E11–Sempre foram muito rígidos comigo em relação ao trabalho e ao comportamento).

Outro critério utilizado refere-se à porcentagem da variância explicada pelos fatores, cujo nível satisfatório deve concentrar-se em torno de 60%, conforme Malhotra (2011). Após realizados os ajustes, os resultados da análise fatorial revelaram que os fatores da dimensão “Exigência” obtiveram uma variância explicada de 63,42%. Em contrapartida, os fatores que compõem a dimensão “Responsividade” obtiveram uma variância explicativa de 62,02%, mostrando-se satisfatórios, conforme tabela 4.

Tabela 4

Análise Fatorial Exploratória (AFE) do instrumento de percepção dos(as) potenciais sucessores sobre os estilos parentais.

Fatores	Carga	Comunalidade	Variância
Fator Exigência			
E1 – Exigiam que eu auxiliasse nas atividades agropecuárias.	0,829	0,692	
E2 – Se eu dissesse que não iria auxiliar nas atividades, insistiam para que eu auxiliasse de qualquer maneira.	0,829	0,748	
E3 – Supervisionavam-me enquanto eu realizava as atividades agropecuárias.	0,528	0,344	
E4 – Exigiam que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas decisões.	0,557	0,706	
E5 – Exigiam que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas.	0,520	0,631	
E6 – Tomavam decisões em relação à propriedade rural sem dialogar comigo.	0,735	0,641	
E7 – Não aceitavam minha opinião em relação a decisões que envolviam a propriedade rural.	0,860	0,756	63,42%
E8 – Não permitiam que eu aplicasse meus conhecimentos técnicos na propriedade rural.	0,757	0,614	
E9 – Exigiam que eu estudasse, pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil, penoso e duro.	0,887	0,789	
E10 – Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu era desacatado.	0,524	0,558	
Fator Responsividade			
R1 – Dialogavam abertamente comigo sobre assuntos relacionados às atividades agropecuárias e à propriedade rural.	0,547	0,556	
R2 – Dialogavam abertamente comigo sobre a sucessão.	0,743	0,573	
R3 – Ensinavam-me, pacientemente, a realizar as atividades agropecuárias.	0,756	0,639	
R4 – Permitiam que eu participasse das atividades agropecuárias e pediam minha opinião em relação às decisões referentes à propriedade rural.	0,797	0,738	
R5 – Sentiam-se confiantes em atribuir tarefas agropecuárias a mim.	0,743	0,567	
R6 – Sentiam-se confiantes em atribuir decisões referentes à gestão da propriedade rural a mim.	0,679	0,543	62,02%
R7 – Forneciam-me um incentivo financeiro por auxiliar nas atividades agropecuárias.	0,680	0,463	
R8 – Incentivavam-me para que eu fosse um(a) sucessor(a), demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agropecuárias.	0,805	0,709	
R9 – Incentivavam-me para que realizasse estudos na área agropecuária.	0,674	0,738	
R10 – Incentivavam-me para implantar uma atividade agropecuária na propriedade rural que fosse do meu interesse e que eu gostasse.	0,733	0,717	
R11 – Incentivavam-me a participar de dias de campos, de feiras e de outras atividades relacionadas às atividades agropecuárias.	0,664	0,579	

Fonte: elaborado pela autora, com base na pesquisa de campo (2024).

Como se pode perceber, o item E9 (“Exigiam que eu estudasse, pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil, penoso e duro”) apresentou a maior carga (0,887), demonstrando, assim, que a percepção de exigência parental está fortemente associada à preparação dos filhos para enfrentar as dificuldades do trabalho rural. Esse resultado

sugere que, para os pais, a educação e a formação técnica dos filhos constituem estratégias centrais de socialização e transmissão de valores agrícolas. Estudos anteriores (Boscardin & Conterato, 2017) apontam, entretanto, que a percepção da penosidade do trabalho rural também pode levar os próprios pais a incentivar que os filhos busquem alternativas fora do meio agrícola, de modo a evitar que vivenciem as mesmas condições de vida, o que evidencia uma tensão entre exigência, cuidado e planejamento da sucessão geracional.

Além disso, itens como E1 (“Exigiam que eu auxiliasse nas atividades agropecuárias”) e E2 (“Se eu dissesse que não iria auxiliar nas atividades, insistiam para que eu auxiliasse de qualquer maneira”) também apresentaram cargas elevadas, reforçando que a cobrança direta para participação nas atividades rurais é identificada como um aspecto central da exigência parental. Esses itens refletem tanto o controle sobre o comportamento quanto a expectativa de envolvimento ativo dos filhos, elementos destacados em estudos sobre socialização familiar no contexto agrícola, como é o caso de estudos de Becot et al. (2021) e de Rudolphi et al. (2021).

Por outro lado, itens como E3 (“Supervisionavam-me enquanto eu realizava as atividades agropecuárias”) e E5 (“Exigiam que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas”) apresentaram cargas mais baixas (0,528 e 0,520, respectivamente), indicando que nem todas as formas de controle ou imposição são igualmente percebidas como exigências. A supervisão direta pode ser menos relevante em contextos nos quais os filhos já estão integrados às atividades rurais de forma autônoma, enquanto a participação em decisões ou na gestão das rendas aparecem como indicadores mais significativos da percepção de controle parental.

Em síntese, os resultados sugerem que a exigência parental percebida pelos filhos está fortemente associada à preparação para o trabalho rural e à transmissão de normas e responsabilidades, no entanto, apresenta nuances: itens relacionados à supervisão direta ou à ausência de participação financeira possuem menor relevância na percepção dos(as) filhos. Esses achados reforçam, portanto, a necessidade de compreender a exigência parental como um constructo multifacetado, que pode influenciar as aspirações e as intenções de sucessão dos(as) potenciais sucessores, apoiando a interpretação do fator no contexto da sucessão geracional em propriedades rurais.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi desenvolver, validar e testar um instrumento destinado a avaliar a percepção de potenciais sucessores acerca dos estilos parentais. As análises de face e de conteúdo, realizadas com especialistas na temática, bem como a aplicação de pré-testes, permitiram aprimorar o instrumento, tornando-o mais claro e adequado aos objetivos da pesquisa.

Ademais, os resultados das análises estatísticas apontaram níveis satisfatórios de consistência interna e de adequação dos dados. A confiabilidade do instrumento, avaliada por meio do coeficiente *Alfa* de Cronbach, apresentou valores aceitáveis, enquanto a Análise Fatorial Exploratória (AFE) evidenciou uma estrutura consistente e adequada para a mensuração do construto proposto.

Dessa forma, o instrumento apresentou evidências de validade e confiabilidade, configurando-se como uma ferramenta promissora para a avaliação das percepções dos filhos em relação aos estilos parentais no contexto da sucessão geracional em propriedades rurais. Ao incorporar uma abordagem comumente utilizada na psicologia no estudo da sucessão rural, este trabalho contribui para expandir as perspectivas analíticas sobre fatores que podem influenciar a permanência ou não dos jovens no meio rural.

Como limitação, destaca-se o fato de o estudo ter sido realizado em um contexto específico, o que pode restringir a generalização dos resultados. Nesse sentido, recomenda-se a realização de novas pesquisas em diferentes regiões e contextos socioculturais, a fim de testar e aprimorar o instrumento, bem como aprofundar a compreensão sobre o papel de fatores psicológicos nos processos de sucessão geracional.

Além disso, embora a Análise Fatorial Exploratória (AFE) tenha permitido identificar a estrutura empírica dos dados, reconhece-se que, considerando que as dimensões “Exigência” e “Responsividade” já possuem fundamentação teórica e validação prévia na literatura, a realização de uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) pode representar um passo adicional importante para verificar a adequação do modelo teórico aos dados empíricos. Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros utilizem AFC para testar estatisticamente a estrutura proposta do instrumento, contribuindo para o fortalecimento de sua validade de construto.

Por fim, este estudo oferece contribuições teóricas e práticas relevantes. Do ponto de vista teórico, compreende os fatores psicológicos que influenciam a sucessão geracional, ao integrar a abordagem dos estilos parentais, tradicionalmente aplicada na psicologia, ao contexto rural. Do ponto de vista prático, o instrumento desenvolvido possibilita sua utilização por outros pesquisadores interessados no tema, permitindo análises em diferentes contextos e sob distintas abordagens de estudo, contribuindo, assim, para o avanço das pesquisas na área e para a formulação de estratégias voltadas à sucessão geracional. Por fim, o instrumento pode ser utilizado por extensionistas rurais e formuladores de políticas públicas, para identificar possíveis desafios na sucessão e orientar estratégias que promovam a permanência dos jovens no meio rural.

Referências

- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *UChild Development*, 37(4), 887–907.
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology Monograph*, 4(1), 1–103.
- Baumrind, D. (1991). Parenting styles and adolescent development. In J. Brooks-Gunn, R. M. Lerner & A. C. Petersen (Eds.), *The encyclopedia of adolescence* (pp. 233–238). New York: Garland.
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186–3191. <http://dx.doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>
- Becot, F., Bendixsen, C., Barnes, K., & Rudolphi, J. (2021). Broadening our understanding of farm children's risk exposure by considering their parents' farming background. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(10), 5218. <https://doi.org/10.3390/ijerph18105218>
- Bertolozzi-Caredio, D., Bardaji, I., Coopmans, I., Soriano, B., & Garrido, A. (2020). Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming. *Journal of Rural Studies*, 76, 131–141. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.04.030>
- Biernacki, P., & Waldorf, D. (1981). Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. *Sociological Methods & Research*, 10(2), 141–163.
- Boscardin, M., & Conterato, M. A. (2017). As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 25(3), 671–695.
- Coopmans, I., Dessein, J., Accatino, F., Antonioli, F., Bertolozzi-Caredio, D., Gavrilescu, C., & Wauters, E. (2021). Understanding farm generational renewal and its influencing factors in Europe. *Journal of Rural Studies*, 86, 398–409. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.06.023>
- Costa, F. T. D., Teixeira, M. A., & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: reflexão e crítica*, 13(3), 465–473. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300014>
- Darling, N., & Steinberg, L. (2017). Parenting style as context: An integrative model. In Laursen, B. & Zukauskienė, R. (Eds.), *Interpersonal development* (pp. 161–170). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781351153683>
- Field, A. (2009). *Discovering statistics using IBM SPSS statistics*. SAGE Publications.
- Fischer, H., & Burton, R. J. (2014). Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. *Sociologia Ruralis*, 54(4), 417–438. <https://doi.org/10.1111/soru.12055>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L., & Dornbusch, S. M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child development*, 62(5), 1049–1065. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1991.tb01588.x>
- Latif, S. A. (1994). A análise fatorial auxiliando a resolução de um problema real de pesquisa de marketing. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 1(1), 1–10.
- Lawshe, C. H. (1975). A quantitative approach to content validity. *Personnel Psychology*, 28(4). <https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.1975.tb01393.x>
- Liu, P. C., Zhu, F., & Wang, J. (2024). The apple doesn't fall far from the tree: Parenting styles and its effects on family business succession intentions. *Journal of Business Research*, 172, 114429. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.114429>

- Luft, V., Heider, A. K., Liechtenstein, H., & el Sehity, T. (2025). Da transmissão à cocriação: Compreendendo os conjuntos de valores familiares em famílias empresariais multigeracionais. *Journal of Family Business Strategy*, 16(3), 100686. <https://doi-org.ez47.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.jfbs.2025.100686>
- Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, M. D. F., & Vieira, M. L. (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 119–134. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013
- Maccoby, E. E. & Martin, J. A. (1983). Socialization in the Context of the Family: Parent-Child Interaction. In P. H. Mussen & E. M. Hetherington (Eds.), *Handbook of Child Psychology: Vol. 4. Socialization, Personality, and Social Development* (pp. 1–101). New York: Wiley.
- Malhotra, N. K. (2011). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (6th ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Marin, J. O. B., Schneider, S., Vendruscolo, R., & Silva, C. B. D. C. (2012). O Problema do Trabalho Infantil na Agricultura familiar: o caso da produção de tabaco em Agudo-RS. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 50(4), 763–786. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032012000400010>
- Morais, M. (2017). *Sucessão e teoria do comportamento planejado: o estado da arte e a intenção de potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Grande Dourados]. <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1191/1/ManoelaMorais.pdf>
- Mussolino, D., & Calabrò, A. (2014). Paternalistic leadership in family firms: Types and implications for intergenerational succession. *Journal of Family Business Strategy*, 5(2), 197–210. <https://doi.org/10.1016/j.jfbs.2013.09.003>
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Sílabo.
- Piccoli, B., De Witte, H., & Reisel, W. D. (2017). Job insecurity and discretionary behaviors: Social exchange perspective versus group value model. *Scandinavian journal of psychology*, 58(1), 69–79. <https://doi.org/10.1111/sjop.12340>
- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2006). The Content Validity Index: Are You Sure You Know What's Being Reported? Critique and Recommendations. *Research in Nursing & Health*, 29(5), 489–497. <https://doi.org/10.1002/nur.20147>
- Rudolphi, J. M., Barnes, K. L., Kieke, B., Koshalek, K., & Bendixsen, C. (2021). Exploring Farm Parenting Styles and Child Agricultural Injury. *Journal of Agricultural Safety and Health*, 27(1), 43–52. <https://doi.org/10.13031/jash.14297>
- Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Gomes, W. B. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 3(1), 1–12.
- Zandonai, A. P. (2015). *Adaptação transcultural e validação do instrumento Chemotherapy-Induced Peripheral Neuropathy Assessment Tool (CIPNAT) para o Brasil* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo].

Como citar:

Boscardin, M., Dorr, A. C., Andreatta, T., Wagner, R. D. S., & Valle, C. D. (2025). Validação do Instrumento para Avaliação da Percepção de Potenciais Sucessores sobre Estilos Parentais. *Revista Ciências Administrativas*, 31, 1-15. <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2025.31.e15630>

Endereço para correspondência:

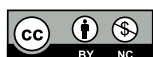
Mariele Boscardin
E-mail: marieleboscardin@hotmail.com

Andrea Cristina Dorr
E-mail: andreadoerr@yahoo.com.br

Tanice Andreatta
E-mail: tanice.andreatta@ufsm.br

Roger da Silva Wegner
E-mail: rswegnerr@gmail.com

Carine Dalla Valle
E-mail: carinedallavalle@gmail.com



Recebido em: 04/12/2024.

Aceito em: 05/12/2025.